Apontamentos para a História da Biblioteca de Lamego

Victor Rebelo*

A história das Bibliotecas cruza-se com o caminho da própria Humanidade. Embora a sua génese remonte às Antigas Civilizações (Babilónia, Grécia e Roma Antiga, Pérgamo ou Alexandria), caminhando de braço dado com a descoberta da escrita, será com o advento da Idade Média que se desenvolve o culto dos livros, em conventos e mosteiros, vindo a originar as primeiras grandes bibliotecas do nosso percurso histórico-cultural. Entre nós, será no século XVIII que as Bibliotecas Públicas começam a dar os primeiros passos, sob a égide dos ideais iluministas e liberais[1], então alimentadas com a extinção das ordens religiosas, acentuando-se, na segunda metade do século XIX, a sua criação e expansão, sendo legalmente instituídas em 1852, por iniciativa das câmaras municipais[2]. Com postura humanista e filantrópica, típica de uma burguesia liberal, as bibliotecas passam, assim, a ser vistas como a possibilidade das classes populares se afirmarem e acederem à cultura das classes privilegiadas, conquistando um direito que, até à época, lhes era vedado, porque pertença de uma elite dominante[3].

E se a primeira metade do século XX confere às Bibliotecas Populares uma função essencial de "leitura pública e cultura geral popular", durante a segunda metade, são as bibliotecas itinerantes e fixas da Fundação Calouste Gulbenkian que asseguram o serviço de leitura pública em Portugal, contra o silêncio do Estado Novo, tendo na década de 80 arrancado a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, com a construção de novas bibliotecas em praticamente todos os municípios deste país, prometendo um novo paradigma no acesso ao Conhecimento, à Informação, ao Lazer e à Cultura[4].

* Município de Lamego. Professor, licenciado em História, mestre em Ciência da Informação.

[1] *Cf.* Alvará Régio de 29 de fevereiro de 1796. Este alvará ficará ligado ao desenvolvimento do conceito de Biblioteca Pública em Portugal, na medida em que abriu caminho à criação da Real Biblioteca Pública da Corte, que mais tarde viria a dar origem à atual Biblioteca Nacional.

[2] Ernesto Palma, *A orientação da leitura*. Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural, 1966, p.79.

[3] Veja-se Maria Beatriz Marques, *A satisfação do cliente de Serviços de Informação*, 2012, p. 66.

[4] Zélia Parreira, *O lugar das bibliotecas*. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional: O lugar da Cultura. Lisboa, Centro Cultural de Belém, 17 de abril de 2015.

Da mesma forma, no velho burgo lamecense o seu sistema político de elite[5], tão característico do Antigo Regime, estará na génese da criação e instalação de uma Biblioteca Pública na cidade de Lamego, posto que os ventos de mudança que sopravam com o Liberalismo possibilitaram ao poder instalado na governança municipal abrir caminhos no acesso livre e democrático ao Livro e à Leitura.

A Biblioteca Pública Municipal de Lamego (BPML) nascerá, pois, num contexto de desenvolvimento social, cultural, material e demográfico invejável, consubstanciado em toda uma obra renovadora da cidade levada a cabo no ocaso do século XIX, conquanto surgem melhores meios de comunicação (alargamento de antigas e criação de novas ruas - estrada de ligação ao Santuário dos Remédios; uma nova avenida, batizada com o nome de D. Maria Pia, hoje Avenida 5 de Outubro; empedramento de todas as ruas da cidade sob fiança do ilustre 1.º Visconde de Valmor, José Isidoro Guedes), dá-se início à construção das torres do famoso Santuário dos Remédios, reconvertem-se conventos[6], deixando-se, infelizmente, escapar o vapor do desenvolvimento que poderia trazer às terras lamecenses o tão desejado caminho-de-ferro[7].

Figura 1 – Visconde Guedes Teixeira (José Augusto Guedes Teixeira, 1843-1890) © Ilustres de Lamego.

A esta fase de crescimento e desenvolvimento da cidade, alia-se a vontade de um ilustre lamecense, Visconde Guedes Teixeira[8], grande impulsionador da Biblioteca de Lamego, quando em 1870, em obediência ao decreto de 3 de agosto do mesmo ano, criador das denominadas Bibliotecas Populares, declara que pretendia manter uma Biblioteca na capital do seu concelho, nomeando, no ano seguinte, o bibliotecário e escritor Bernardino Zagalo, com o ordenado anual de 200$00, e o contínuo, Tristão de Sousa Leal, com 100$00[9].

[5] Confrontar trabalho de Lucília Pereira, *O Município de Lamego (1799-1851), Elites e Poder Local* (2011), que tão bem caracteriza as elites locais que acediam ao poder municipal naquela época.
[6] Reconversão do Convento da Graça nos atuais Paços do Concelho.
[7] M. Gonçalves, da Costa, *Panorâmica sócio-cultural de Lamego – Liceu de Lamego 1.º centenário*, 1980.
[8] José Augusto Guedes Teixeira, ou Visconde de Guedes Teixeira, foi presidente da Câmara Municipal de Lamego de 1868 a 1870 e de 1872 a 1876, tendo sido juiz da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios (1878 a 1880), e um dos maiores beneméritos da Santa Casa de Misericórdia de Lamego. Foi governador civil do Porto e Viseu, bem como deputado às cortes.
[9] M. Gonçalves, da Costa, *Panorâmica socio-cultural de Lamego – Liceu de Lamego 1.º centenário*, 1980.

Corria o ano de 1871, quando outro distinto lamecense, Cassiano Pereira Pinto Neves[10], ainda estudante de Direito em Coimbra, lança em Lamego a *Associação de Instrução Popular* (AIP), sendo a criação de uma biblioteca um dos principais objetivos desta Associação, que visava "derramar livros na mais extensa área em que lhe seja dado empregar acção e esforço", com o intuito de promover a "instrução moral"[11]. A abertura da biblioteca ao público era uma aspiração dos seus responsáveis, mas estava condicionada à existência de um bibliotecário, para além de um número suficiente de livros. Dotada de Gabinete de Leitura, com cerca de 1200 livros, a biblioteca possuía um catálogo e obras classificadas segundo o método de A. Danté, estando divididas em duas grandes secções (Ciências Metafísicas, Morais, Especulativas; e Ciências Físicas, Naturais e Artísticas)[12], sendo subsidiada pelo Município, em 1875, com uma verba de 50$00, com a condição de adquirir mais livros e ser franqueada ao público. Esta biblioteca foi instalada e funcionou na Casa do Espírito Santo, nos baixos da então conhecida "Casa das Senhoras Carvalhais[13]". Após a sua dissolução, os livros, cerca de dois mil, foram oferecidos à biblioteca do Liceu Latino Coelho[14].

Figura 2 - Cassiano Neves (Cassiano Pereira Pinto Neves (1843-1889) © Ilustres de Lamego.

Será, pois, outro dos incansáveis "Homens de Lamego", Cassiano Neves, um dos fundadores desta Associação de Instrução Popular, que virá, mais tarde, a envolver-se na criação da Biblioteca Pública Municipal de Lamego, sendo considerado o seu principal fundador[15], quando, já então insigne vereador, é autorizado a preparar a instalação da Biblioteca Pública Municipal nos Paços do Concelho.

---

[10] Cassiano Pereira Pinto Neves (1843-1889), natural de Lamego, destacou-se como aluno brilhante no Seminário de Lamego, vindo a afirmar-se num eloquente advogado e talvez na personalidade "mais notável da segunda metade do século XIX, em Lamego", um homem "de coração de oiro e a inteligência mais privilegiada que tivera Lamego…" (veja-se M. Gonçalves da Costa, *Seminário e seminaristas de Lamego*, 1990, p. 162; e Aquilino Ribeiro, *Arcas Encoiradas*, 1962, p. 232).

[11] A *Associação Instrucção Popular*, fundada em Lamego em 1871, tinha como objetivo "derramar pelo povo a instrucção", através de uma biblioteca, uma escola e conferências doutrinarias. A biblioteca da AIP chegou a possuir na sua coleção mais de 1200 volumes, com respetivo catálogo. *Cf.* Costa Goodolphim, *A Associação: história e desenvolvimento das associações portuguesas*. Lisboa: Tipograpfia universal, 1876.

[12] *Cf.* Maria de Fátima Pinto, *Bibliotecas Populares em Portugal*, 2017.

[13] M. Gonçalves, da Costa, *Panorâmica socio-cultural de Lamego – Liceu de Lamego 1.º centenário*, 1980.

[14] Horácio Afonso de Mesquita, *Liceu de Lamego,* 1943, p. 41.

[15] O escritor lamecense José Agostinho considera Cassiano Neves como o principal fundador da Biblioteca Municipal (cf. José Agostinho, *Figuras da Beira – Dr. Cassiano Neves*, 1914, pp. 685-686.

A 14 de dezembro de 1877, um ano após ter criado o lugar de bibliotecário municipal[16], o presidente do Município, Visconde Guedes Teixeira, oficiou ao então presidente da AIP, Cassiano Neves, a cedência de parte da referida casa para instalação da Biblioteca Municipal, sugerindo-lhe que o bibliotecário da Câmara pudesse servir uma e outra, desde que estivessem abertas das 9 às 15 horas. Embora, em 1882, se conheça a denominada parceria *Biblioteca Municipal/Associação Instrução Popular*[17], a diligência parece não ter resultado, sendo a Biblioteca Municipal, já então rica na quantidade e preciosa na qualidade dos livros, embora muito desfalcada e maltratada, mantida no edifício da Câmara Municipal[18], sob a responsabilidade de Cassiano Neves.

Figura 3 - Câmara Municipal de Lamego (Postal Antigo).

Em 1886, o catálogo da Biblioteca de Lamego é um facto consumado[19], pois em maio desse mesmo ano, ao Presidente da Câmara "lhe parecia conveniente remeter esse cathalogo a pessoa competente para serem escolhidas as obras boas e as restantes serem vendidas, aplicando o seu producto à compra d'outros livros indispensáveis para aquelle estabelecimento"[20]. Treze anos depois, em 1899, Alfredo de Barros é nomeado bibliotecário municipal[21], tendo, em 1910, com o advento da República, o então vereador Pinheiro de Aragão informado a Câmara de que começara a proceder à organização do catálogo da Biblioteca, lembrando, ainda, a boa vontade do funcionário e de que da mesma biblioteca deveria ser retirada a estátua de D. Pedro V[22].

Deste modo, entre os finais do século XIX (1877) e a implantação da República (1910), a cidade de Lamego dispôs, então, de uma riquíssima "Biblioteca do Paço", pertença do prelado lamecense, de uma notável "Biblioteca Municipal", com catálogo (hoje

[16] Ata de 14 dezembro de 1876. Livro de Atas n.º 21 a 23, de 1872 a 1880.
[17] *Cf.* Maria de Fátima Pinto, *Bibliotecas Populares em Portugal*, 2017, p. 334.
[18] Note-se que em 1854, o Governador Civil de Viseu recomendara a adaptação de um espaço no edifício da Câmara de Lamego para arquivar os livros dos extintos conventos, guardados no Paço Episcopal. Veja-se Horácio Afonso de Mesquita, *Liceu de Lamego,* 1943, p. 42.
[19] Infelizmente, este Catálogo da Biblioteca de Lamego é hoje desconhecido.
[20] F.J. Cordeiro Laranjo, *O Livrinho*, 1991, Ano 1, Novembro.
[21] *Ata de 26 de outubro de 1899*, Câmara Municipal de Lamego.
[22] *Ata de 20 de outubro de 1910*, Câmara Municipal de Lamego.

desconhecido), de distintos bibliotecários e de um fundo documental adquirido pelo executivo camarário ao longos dos tempos, e de uma interessante "Biblioteca Popular", que viria a constituir o núcleo documental da atual biblioteca do Liceu Latino Coelho.

Figura 4 - Antigo Paço Episcopal de Lamego (atual Museu de Lamego) © Museu de Lamego.

Quando estala o conflito histórico entre a Igreja Católica e a República, com origem na Lei da Separação do Estado das Igrejas, de 20 de abril de 1911, os bens da Igreja Católica, móveis e imóveis, passam a propriedade do Estado, tendo sido o Paço Episcopal confiscado, apropriando-se a Câmara Municipal da valiosa "Biblioteca do Paço"[23]. Esta teria sido muito enriquecida aquando da expulsão dos Jesuítas de Portugal (1759), com a "grande biblioteca" do Colégio Jesuítico do Santuário de Nossa Senhora da Lapa[24], e a sua consequente doação régia ao bispado lamecense, permitindo que D. Manuel de Vasconcelos Pereira obtivesse para a Diocese de Lamego uma Biblioteca constituída por uma seleta livraria do jesuíta conimbricense Pe. António Cordeiro (1641-1722), instalando-a no seu Paço Episcopal[25].

Deste modo, a Biblioteca dos Jesuítas da Lapa, bem como outros documentos provenientes das extintas livrarias conventuais de S. João de Tarouca e Salzedas[26], ou obras literárias acumuladas ao longo dos tempos por ilustres prelados lamecenses, corporizam o núcleo principal do fundo documental da denominada "Biblioteca do Paço", descrita, em 1877, como "sendo importante pelo número e valor dos exemplares, onde avultam obras de Teologia, Filosofia Dogmática e Direito Canónico"[27], acondicionados num "ótimo e elegante salão de quinze metros de comprimento por cinco de largura, todo vestido de boas estantes em toda a altura das paredes e com duas grandes mesas no centro, de cinco metros cada uma"[28].

[23] F. J. Cordeiro Laranjo, *Lamego Antiga*, 1989, p. 27.
[24] Pedro Augusto Ferreira, *Tentativa Etymologlco-Toponymica*, 1915, p. 22.
[25] M. Gonçalves da Costa, *História do Santuário da Lapa*, 2000.
[26] M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e cidade de Lamego*, 1977, vol. I, p. 5.
[27] Cf. Joaquim de Azevedo, *História ecclesiastica da cidade e bispado de Lamego*, 1877.
[28] Cf. Joaquim de Azevedo, *História ecclesiastica da cidade e bispado de Lamego*, 1877.

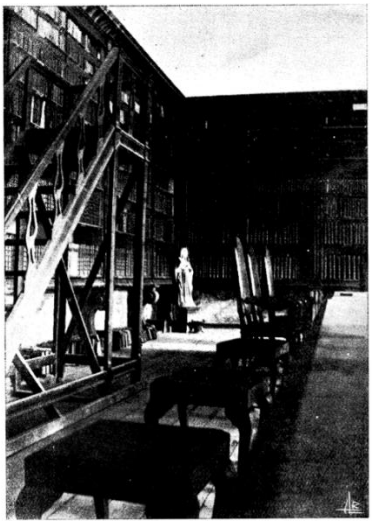

Figura 5 - *Salão da "Biblioteca do Paço"* (c. 1908). © José Júlio Rodrigues.

Em 1908, a opulência da "Biblioteca do Paço" é testemunhada por uma coleção com cerca de 6000 volumes[29], bem provida de obras em latim, português, espanhol e francês, com predomínio de sermonário, direito canónico e civil, concílios, teologia, história, santos padres, escritura e clássicos, com numerosas primeiras edições e algumas *Opera Omnia*, onde os volumes impressos até ao fim do século XVI somavam 150, e 1230, os do século XVII. Possuía, ainda, diversos volumes, na maioria do século XVIII e século XIX, dois impressos em gótico, de Direito Civil, e 15 códices manuscritos, de entre os quais se relevam *Memórias do P. António Vieira*, *Feitos de D. João IV*, por D. Francisco Manuel de Melo, e *Feitos de Matias Albuquerque*[30].

Na sua valiosa coleção, destacavam-se, ainda, a monumental edição da *Encyclopédia de D'Alembert* (1718), a famosa edição da *Bíblia em sete línguas,* de Antoine Vitré (1645), os *Dicionários,* de Richelet (1759) e de Pierre Bayle (1734), um curioso *Diccionario económico* (1711), em 4 grandes in-folios, o *Relato de viagem de D. António de Ulhoa* (1748), a *magnífica coleção dos Bollandistas,* em 49 volumes (1734), a *Histoire de la Ville de Paris* (1713), a sumptuosa edição, em 12 volumes in-folio, de título *Thesaurus antiquitatum Romanarum* (1694)[31], a *Historia Ecclesiastica,* de Fleury (1691), a *Historia Ecclesiastica,* de Tillemond, ambas completas e bem encadernadas, e, por fim, a *Historia Ecclesiastica,* do Barão d' Henrion, em francês, compreendendo doze volumes, obra "muito interessante, muito bela, parecendo ter sido escrita por um autor português, pois menciona e descreve muito bem todos os bispados portugueses, tanto os do continente, como os do ultramar, compreendendo os do Brazil, da Madeira, dos Açores, da Africa, da Asia, da Índia, da China, etc."[32].

[29] Veja-se José Júlio Rodrigues, *O Paço Episcopal de Lamego*, 1908.
[30] M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e cidade de Lamego*, 1977, vol. III, p. 142.
[31] *Cf.* José Júlio Rodrigues, *O Paço Episcopal de Lamego*, 1908.
[32] Pedro Augusto Ferreira, *Tentativa Etymologlco-Toponymica*, 1915, p. 22.

O salão desta "Biblioteca do Paço"[33] continha duas grandes mesas de madeira de nogueira antiga; doze mochos de madeira antigos, com pés em garra e assento de coro lavrado; quatro cadeiras de madeira de nogueira e espaldar alto, com assento e encosto em couro liso, estofo em palha e braços curvos. As estantes, onde se acondicionavam os livros, continham 248 divisões, as quais se achavam numeradas a letras vermelhas. Em conformidade com a já citada Lei da Separação do Estado das Igrejas, Alfredo de Sousa, responsável pelo auto de arrolamento dos bens pertença do Paço Episcopal, arrolou 2 767 descrições de obras literárias, algumas em vários volumes, que compunham esta valiosa biblioteca episcopal lamecense e que viria a ser incorporada na Biblioteca Municipal[34].

Figura 6 - *Salão da "Biblioteca do Paço"* (c. 1908). © José Júlio Rodrigues.

Na passagem de Júlio Dantas por Lamego (1916), além de se proceder à incorporação na Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional de 10 volumes de obras raras que pertenciam à "Livraria do Paço Episcopal de Lamego", entre as quais o incunábulo: *Liber primiis escriptiim Senteníiarum divi Thomé Aquinatís. et marginalibus annotamentis insignitum per fraire Zambertum Campestrem . . . Liigdiini:* per Jacobo et Francisco de Biúta, de 1520; e um exemplar das *Constituições Synodaes do Bispado de Lamego*, datado de 1563, o polémico escritor e político despachou, igualmente, que o resto da biblioteca ficaria em Lamego, onde deveria constituir o fundo da biblioteca local[35].

Com o movimento revolucionário monárquico de janeiro de 1919 (malograda Monarquia do Norte), a cidade de Lamego, considerada um antigo baluarte monárquico, hasteia a bandeira azul e branca durante 23 dias, até à vitória republicana de 10 de fevereiro, desse mesmo ano. Durante este breve período, o relato abnegado de outro homem "incansável de Lamego" e à época diretor do Museu de Lamego, mestre João Amaral, revela-nos que em consequência do antigo palácio dos bispos lamecenses

[33] Hoje um espaço do atual Museu de Lamego.
[34] *Cf. Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças. Comissão Jurisdicional dos Bens Cultuais*.
[35] Júlio Dantas, *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal. o segundo ciclo de incorporações*, 1916, p. 9.

ter servido de quartel às tropas revolucionárias, o admirável e opulentíssimo recheio do grandioso edifício, constituído pelas preciosidades do Museu e pelos numerosos volumes da rica Biblioteca, foi "infamemente saqueado e malbaratado, espalhando-se a troco de uns patacos, imensa quantidade de livros e documentos manuscritos, tendo-se inclusivamente tentado incendiar o salão da Biblioteca […] causando-se, assim, grandes e graves prejuízos quer ao Museu, quer à Biblioteca"[36].

Após o confisco de 1911, a coleção da Biblioteca Municipal passa a estar acondicionada numa sala do Museu de Lamego e no edifício da Câmara, por lá ficando até 1928, ano em que a Câmara Municipal delibera, a 12 de janeiro do mesmo ano, no sentido de instalar toda a Biblioteca Municipal no atual edifício do Museu[37], tendo Luís César Osório, presidente do município (1926-38), mandado reparar "duas esplêndidas salas adjacentes ao Museu Regional"[38] e aí acomodar e reorganizar a Biblioteca Municipal sob a responsabilidade do já referido mestre João Amaral[39], decidindo torná-la pública e atualizada com aquisições modernas[40].

Nesse mesmo ano, Luís Cesar Osório visita a Biblioteca Municipal do Porto, para estudar a melhor forma de instalação da Biblioteca Municipal na cidade de Lamego, e introduzir os melhoramentos necessários ao seu funcionamento. Decide-se, então, adquirir os impressos necessários para o catálogo, inventário e serviços da Biblioteca de Lamego, um carimbo para se marcar em todos os livros e publicações, a data de entrada na biblioteca, e em todos os livros a mesma chancela aposta a óleo nas páginas 5, 26 e 28, a fim de evitar o desaparecimento dos exemplares. O Município aprova por unanimidade as propostas, de forma a poder abrir-se a Biblioteca ao Público[41], patrocinando e apoiando-se, incondicionalmente, na missão altruísta do *Grupo dos Amigos Pro Museu Regional, Biblioteca e Turismo*, que também procurava o mesmo objetivo[42], e solicitando, ainda, a cedência dos livros existentes numa dependência do

[36] João Amaral, *Dos Velhos Tempos…*, *Beiradouro*, 1 de maio de 1937, p. 4.
[37] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 12 de janeiro de 1928.
[38] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 10 de maio de 1928.
[39] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 24 de maio de 1928.
[40] *Cf.* Augusto Dias, *Senhora dos Remédios*, 1975, p. 83.
[41] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 23 de agosto de 1928
[42] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 30 de agosto de 1928.

Museu, a favor da Biblioteca Municipal[43], tendo obtido, em 1928, concordância do Ministro da Instrução com a entrega, a favor da Biblioteca Municipal, dos livros provenientes da antiga Biblioteca do Paço[44].

Certo é que, em novembro de 1928, a Biblioteca Municipal ainda não está franqueada ao público, pelo que o Município aprovara a sua abertura no mais curto prazo de tempo na sessão do dia 8 do mesmo mês, "autorizando-se a aquisição de livros e impressos para o inventário, catálogos e mais serviços do funcionamento da mesma"[45].

Deste modo, entre 1928 e 1964, a Biblioteca Pública Municipal passa a acotovelar-se com outras instituições, na antiga residência dos Bispos lamecenses[46], possuindo na sua coleção cerca de oito mil volumes[47], tendo sido, em 1951, enriquecida com a doação da Biblioteca Literária e Didáctica do Doutor Vasco Guedes de Vasconcelos, num total de 1200 volumes[48].

A Biblioteca Municipal funciona, durante este período, num "salão do antigo Paço Episcopal, voltado ao norte, frio, amplo, pouco acolhedor, servido por uma insignificante porta de serviço, quase envergonhada do seu alto destino, sem mesas cómodas para a leitura, nem catálogos ou qualquer espécie de ficheiros, estava longe de constituir um lugar ideal para a frequência dos leitores. A amabilidade do bibliotecário bem se esforçava por nos interessar pelo grande muro forrado até ao alto, demasiado alto, por preciosas lombadas onde o oiro velho fulgia nos velhos títulos de grossos volumes, talvez in-fólios, talvez incunábulos, certamente edições raras de velhos escritores. O velho e imponente salão do antigo Paço não oferecia as condições mínimas"[49].

[43] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 28 de agosto de 1928.
[44] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 27 de setembro de 1928; *Cf.* Ofício da *Direcção-Geral do Ensino Superior*, sob n.º 247, de 18 de setembro de 1928.
[45] Ata da Câmara Municipal de Lamego, de 8 de novembro de 1928.
[46] F. J. Cordeiro Laranjo, *Lamego Antiga*, 1989, p. 27.
[47] Horácio Afonso de Mesquita, *Liceu de Lamego*, 1943, p. 42.
[48] José Braga-Amaral, *Município de Lamego - Presidentes de um século (1909-2009*), 2013.
[49] M. Gonçalves, da Costa, *A Biblioteca Pública de Lamego*, 1969.

Após empacotada a valiosa Biblioteca Pública Municipal em 1964, data em que é desalojada do atual edifício do Museu de Lamego[50], por carência de instalações adequadas, sendo acondicionada num piso do edifício da Câmara Municipal, a cidade de Lamego, que tivera uma Biblioteca aberta ao público por várias décadas, a última das quais dirigida pelo bibliotecário Viriato Lemos, passa a não usufruir de uma biblioteca pública que possibilitasse a consulta das suas riquezas bibliográficas, à data com cerca de 18000 volumes, embora considerada como uma das mais notáveis entre as bibliotecas públicas, de segundo plano, do nosso país[51].

De facto, por volta dos anos sessenta, a coleção da Biblioteca Municipal é, então, constituída por algumas raríssimas obras bibliográficas do século XVI e por um importante fundo de obras de Teologia e Erudição, do século XVII e XVIII, sendo muitas das suas obras de grande vulto e ricamente encadernadas, tal como *A Cidade de Deus*, de Santo Agostinho, datada de 1504, alguns códices manuscritos à espera de interpretação histórica: o *Livro da Camera da Vila de Britiande* (letra do século XVIII); a famosa *Bíblia de Lamego*[52], manuscrita, em português, datada de 1558, que pertenceu ao Cardeal D. Henrique, que atualmente integra a coleção do Museu de Lamego, e uma valiosíssima *História da Coluna de Trajano,* de 1616[53].

Aos baldões da sorte, os livros sobrevivem, a partir de 1964, numa dependência da Câmara, encontrando, uma vez mais, refúgio, em 1976, numa sala do museu regional de Lamego, em resposta a um pedido da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, no pós-25 de Abril, voltando, assim, à sua antiga casa, a 8 de março desse mesmo ano, conquanto se testemunha uma inventariação de 608 obras, que correspondem a 1582 volumes, bem como a arrumação de 5800 livros, perfazendo o total da coleção 7382 exemplares[54].

---

[50] F. J. Cordeiro Laranjo, *Museu de Lamego*, 1991, p. 17.; *Cf.* Luciano Moreira, *O Bispado de Lamego na I República*, 2010.

[51] Sant'ana Dionísio, *Guia de Portugal*, 1988, vol. V, pp. 675-677. Coleção bastante diferente daquela testemunhada em 1976 (7382 exemplares). Veja-se Museu de Lamego, *Alguns manuscritos e livros da Biblioteca Municipal de Lamego*, 1976.

[52] Sobre este ímpar documento, veja-se Mendes de Castro, *Bíblia de Lamego*, 1998.

[53] Veja-se *Lista bibliográfica das principais obras da Biblioteca Pública Municipal* (Anexo A),

[54] *Cf.* Museu de Lamego, *Alguns manuscritos e livros da Biblioteca Municipal de Lamego*, 1976.

Figura 7 - Edifício da antiga agência da CGD de Lamego, s.a., s.d. © Acervo fotográfico da SOGRUPOGI.

Nos primeiros anos da década de 80, os livros acabam por ser depositados num rés-do-chão do novo bairro de Alvorações, em "altas estantes de metal com prateleiras recheadas de pesados volumes, não alinhados, mas acamados…, dos quais nunca se organizou um ficheiro"[55], até que, em 1988, a Câmara Municipal adquire o antigo edifício da Caixa Geral de Depósitos de Lamego[56], para aí instalar a sua Biblioteca Municipal, que permaneceu inerte e sem leitores durante 25 anos, entre 1964 e 1989.

Em consequência, no dia 25 **de** novembro de 1989, a Biblioteca Pública Municipal é acomodada nas atuais instalações (Rua de Almacave), ficando lavrado em ata que "a Câmara atingiu um dos grandes objectivos por que Lamego aspirava, ou seja, o facto de podermos contar com uma Biblioteca Pública, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian"[57]. Deste modo, com a inauguração da Biblioteca Municipal de Lamego / Fundação Calouste Gulbenkian - Fixa n.º 180, deu-se o primeiro passo para um novo tempo, prometendo o Município, que nesse espaço, com as devidas adaptações e ampliações, ficaria a sonhada e desejada Biblioteca de Lamego, que já teve boas localizações escolhidas, prometidas… e perdidas[58], até que chegue a hora de alcançar o futuro.

Figura 8 - Inauguração da Biblioteca Pública Municipal de Lamego (BPML) - 25 de novembro de 1989. © BMPL

Nos finais de 2002, com a extinção do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura (SBAL), pertença da Fundação Calouste Gulbenkian, todo o fundo documental fica na posse da Câmara Municipal, passando a Biblioteca Municipal a ser organizada pelos serviços do município lamecense.

---

[55] M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e cidade de Lamego*, 1977-, vol. IV, p. 387.
[56] O edifício está concluído em 10 de fevereiro de 1940, com projeto elaborado pelo arquiteto Tertuliano de Lacerda Marques. Veja-se Joana Brites, *Arquitectura da CGDCP…*, 2014, pp-292-295.
[57] Acta da CML de 6 de Novembro de 1989
[58] F.J. Cordeiro Laranjo, *O Livrinho*, 1992.

Atualmente, da sua riquíssima e extensa coleção bibliográfica, a BPML possui um catálogo com cerca de 20000 exemplares, devidamente catalogados e informatizados, que pode ser consultado on-line, mas que fundamentalmente tem vindo paulatinamente a cumprir duas funções verdadeiramente essenciais: uma patrimonial, na preservação de testemunhos do passado e da nossa memória individual e coletiva, e outra, na promoção, divulgação e democratização do acesso ao Livro e à Leitura.

Hoje, cumpridos 30 anos de leitura pública, a antiga e nobre cidade de Lamego, depositária de famosos incunábulos e obras literárias raras e valiosas, de eras passadas, que os bispos arrecadaram e a edilidade municipal acumulou, usufrui de uma Biblioteca Pública Municipal que marca indelevelmente a presença do livro e da leitura em terras lamecenses, mas que continuamente procura ocupar o lugar que lhe compete na sociedade, valorizando os seus recursos patrimoniais e colocando-os ao serviço da construção de mais e melhor cidadania, mas que, simultaneamente, testemunha a vida incompreendida de uma instituição que, persistentemente e em jeito de compromisso com a sua História e Missão, não abdica de viver uma aventura aliciante de procura de sentido, nem mesmo de defender incessantemente que, como diria Umberto Eco, uma "Biblioteca, fervilhando de sentimentos e emoções, de livros e leituras, transforma-se num espaço de liberdades e reencontros, onde cada livro, numa espécie de percurso da existência humana, torna o mundo compreensível aos olhos de cada leitor".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, João - Dos Velhos Tempos… *Beiradouro*. Lamego, 1 de maio de 1937.

AGOSTINHO, José - Figuras da Beira – Dr. Cassiano Neves. *Ilustração Católica*, n.º 43 (1914), pp. 685-686.

AZEVEDO, Joaquim de - *História ecclesiastica da cidade e bispado de Lamego*, 1877.

BRAGA-AMARAL, José - *Município de Lamego - Presidentes de um século (1909-2009)*. Lamego: Câmara Municipal, 2013.

BRITES, Joana Rita da Costa - *Arquitectura da CGDCP, Filiais e Agências da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, 1929-1970*. Prosafeita: Lisboa, 2014.

CASTRO, Mendes de - *Bíblia de Lamego*. Ed. J. Mendes de Castro. 1998.

COSTA, M. Gonçalves da - A Biblioteca Pública de Lamego. *Voz de Lamego*. Ano XXXVIII (21 de fevereiro de 1969), n.º 1994.

COSTA, M. Gonçalves da - *História do Bispado e cidade de Lamego*. Lamego: [s.n.], 1977-.

COSTA, M. Gonçalves, da - *Panorâmica socio-cultural de Lamego – Liceu de Lamego 1.º centenário*, 1980.

COSTA, M. Gonçalves da - *Seminário e seminaristas de Lamego*. Lamego: [s.n.], 1990.

COSTA, M. Gonçalves da - *História do Santuário da Lapa*, 2000.

DANTAS, Júlio - O segundo ciclo de incorporações. *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade. Separata dos Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal. Vol. II, n.º 8 (1916).

DIAS, Augusto - *Senhora dos Remédios*, 1975.

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL. Publicações Alfa. 1990, vol. I.

DIONÍSIO, Sant'ana - *Guia de Portugal*. Lisboa: F.C.G., imp. 1991-1996. Vol. V.

FERREIRA, Pedro Augusto - *Tentativa Etymologlco-Toponymica*. Porto: Typographia Mendonça, 1915.

GOODOLPHIM, Costa - *A Associação: história e desenvolvimento das associações portuguesas*. Lisboa: Tipografia universal, 1876.

LARANJO, F. J. Cordeiro - *Lamego antiga*. Lamego: Câmara Municipal, 1989.

LARANJO, F. J. Cordeiro - *O Livrinho*. Jornal da Biblioteca Municipal de Lamego, 1991. Ano 1. Novembro.

LARANJO, F. J. Cordeiro - *O Livrinho*. Jornal da Biblioteca Municipal de Lamego, 1992. Ano 2. Novembro.

LARANJO, F. J. Cordeiro - *Museu de Lamego*. Lamego: Câmara Municipal, 1991.

MESQUITA, Afonso de Horácio - *Liceu de Lamego*. Lamego: Crisos, 1943.

MOREIRA, Luciano Augusto dos Santos - *O Bispado de Lamego na I República: os efeitos da Lei da Separação do Estado das Igrejas*. 1a ed. [S.L.] : L. A. S. Moreira, 2010.

MUSEU DE LAMEGO - *Alguns manuscritos e livros da Biblioteca Municipal de Lamego*, 1976.

PEREIRA, Lucília - *O Município de Lamego (1799-1851), Elites e Poder Local*. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2011. Tese de Doutoramento.

PINTO, Maria de Fátima - *Bibliotecas Populares em Portugal: práticas e representações esboçar de uma missão (1870 – 1930)*. Universidade de Lisboa, Tese de Doutoramento, 2017.

RIBEIRO, Aquilino - *Arcas Encoiradas*, Lisboa: Bertrand, 1962.

RICA, Armando; CABRAL, Fernando - *Ilustres de Lamego*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego, 2006.

RODRIGUES, José Júlio - *O Paço Episcopal de Lamego*. Porto: Empr. Litteraria e Typ., 1908.

Anexo A

Lista bibliográfica das principais obras da Biblioteca Pública Municipal[59]

A título de testemunho e memória histórica, enunciam-se algumas das principais obras da coleção da Biblioteca Pública Municipal referenciadas ao longo dos tempos.

Obras do século XVI

— Stº Agostinho, *De Civitate Dei*, 1504 (Basileia)
— S. Jerónimo (Eusebii Stridonensis Hieronymi), *Opera Omnia*, 1516 (Basileia)
— Baldi de Perusio, *Super Quarto e Quinto Codicis*, 1530 (Lugduni)
— Albericus de Rosate, *Prima Super Codice*, 1534 (Lugduni)
— Albericus de Rosate, *Super Lecturis Reportorium*, 1535 (Lugduni)
— S. Alberto Magno (S. Albertus Magnus), *Prophetas Minores*, 1536 (Colónia)
— S. Tomás de Aquino (S. Thomae Aquinatis), *Opera Prima Pars*, 1541 (Lugduni)
— S. Bernardo, *Opera*, 1542 (Paris)
— *Biblia Sacra*, *Opera*, 1545 (Lugduni)
— Paulus, Petrus, Jacobus et Joannis, *Epistolae*, 1545
— Abbas Panormitani, *Prima Interpretationum*, 1547 (Lugduni)
— S. Tomás de Aquino, *Metaphysicae*, 1548 (Veneza)
— *Decretales*, 1549 (Lugduni)
— Angelus Aretinus, *De Maleficiis*, 1551 (Lugduni)
— Tito Livio, *Historia Romana* (Trad. Cast.), 1553 (Colónia)
— Domenicus Soto, *De Justitia et Jure*, 1556 (Salamanca)
— Plutarco, *Illustrium Vitae*, 1558 (Paris)
— Laurentius Justianus, *Opera*, 1560 (Basileia)
— Domenicus Soto, *Commentariorum*, 1561 (Salamanca)
— D. Rofredi Beneventani, *Tractatus Ordinis Judiciarii*, 1561 (um volume em latim)
— S. Tomás de Aquino (Divi Thomae Aquinatis), *Opuscula Omnia*, 1562 (Lugduni)
— Domici Soto, *De Justitia et Jure*, 1566 (Salamanca)
— S. Cyprianus, *Opera*, 1568 (Antuérpia)
— Domici Soto, *De Justitia et Jure*, 1569 (Antuérpia)
— Alphonsi Castro, *Opera*, 1571 (Paris)
— Origenes, *Opera*, 1572 (Paris)
— S. Tomás de Aquino (S. Thomae Aquinatis), *Summa Theologiae*, 1576 (Lovanii)

[59] Sant'ana Dionísio, *Guia de Portugal*, 1988, vol. V, pp. 675-677; Museu de Lamego, *Alguns manuscritos e livros da Biblioteca Municipal de Lamego*, 1976; *Dicionário Enciclopédico da História de Portugal*, 1990; Veja-se José Júlio Rodrigues, *O Paço Episcopal de Lamego*, 1908; Pedro Augusto Ferreira, *Tentativa Etymologlco-Toponymica*, 1915, p. 22; *Cf. Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças. Comissão Jurisdicional dos Bens Cultuais*.

— Oldradus, *Consilia et Questiones*, 1576 (Frankfort)
— S. Jerónimo (Divi Hieronymi), *Opera*, 1579 (Paris)
— Sylvestro, *Summa*, 1582 (Lugduni)
— *Decretales* de D. Gregorii Papae IX, 1584 (Lugduni); latim impresso
— *Decretum Gratiani*, 1584 (Lugduni); latim impresso
— Folengius, *Davidicos Psalmos*, 1585 (Roma)
— Hugo de S. Victor, *Opera*, 1588 (Veneza)
— Philipus Decius, *Consilia sive Responsa*, 1588 (Frankfort)
— Fr.Toletus Cordubensis, *Joannis Evangelium*, 1589 (Lugduni)
— Joannes Firmanus, *Reportorium*, 1590 (Veneza)
— Didacus Spinus, *Speculum Testamentorum*, 1593
— Filippus Diaz Lusitanus, *Summa Praedicantium*, 1593 (Salamanca)

Obras do século XVII

— Joannes de Pinneda, *Comentariorum in Job*, 1602 (Hispali)
— Robertus Bellarminus, *De Controversiis Fidei*, 1603 (Lugduni)
— Alphonso de Azevedo, *Commentariorum Juris Civilis*, 1612 (Madrid)
— Clementis Alexandrini, *Opera Omnia*, 1612 (Paris)
— Petrus Barbosa Lusitano, *De Judicis*, 1613 (Lisboa)
— S. Gregório (Nysseni), *Opera Omnia*, 1615 (Paris)
— *História da Coluna de Trajano,* de 1616
— Emmanuele Barbosa, *Remissiones*, 1620 (Lx.)
— *Corpus Juris Civilis Justinianei – Digestum (cast.)*, 1553 ou 1623 (Colónia)
— S. Athanasius, *Opera Omnia*, 1627 (Paris)
— S. Gregorius Nazianzenus, *Opera*, 1630 (Paris)
— Samuele Piticus, *Lexicon*, 1637 (Hgae-Comitum)
— S. Dionysius (Areopagita), *Opera Omnia*, 1644 (Paris)
— D. António de Sousa de Macedo, *Lusitana Liberata ab injusta Castellanorum…,* 1644
—Matheus Homem Leitão, *De Jure Lusitano*, 1645 (Coimbra)
— *Biblia Polyglota (Hebraica, Samaritana, Chaldaica, Graeca, Syriaca, Latina, Arabica)*, 1645 (Paris)
— Christophorus de Vega, *Theologia Mariana*, 1653 (Lugduni)
— Johannes Butorfus, *Lexicon Hebraicum et Chadaicum*, 1663 (Basileia)
— Thomas Comptonus Carleton, *Philosophia Universa*, 1664 (Antuérpia)
— Ambrosius Calepinus, *Dictionarium Octolingue*, 1667 (Lugduni)
— S. Boaventura, *Opera Omnia*, 1668 (Lugduni)
— Francisco Soares Lusitanus, *Cursus Philosophicus*, 1668 (Évora)
— Rodericus de Arriaga, *Cursus Philosophicus*, 1669
— Giaconius e Oldoinus, *Histoire Pontificum Romanorum*, 1677 (Roma)
— Phaebus Melchior, *Decisiones*, 1678 (Lx)

— S. Aurelii Augustini, *Opera*, 1679 (Paris)
— S. Epiphanius, *Opera Omnia*, 1682 (Colónia)
— Frederici Cardinalis Borromaei, *Acta Ecclesiae Mediolanensis*, 1683 (Lugduni)
— Mr. Abbé Fleury, *Histoire Ecclesiastique*, 1691 (Paris)
— S. Hilarius, *Opera*, 1693 (Parisiis)
— Padre Antonio Vieira, *Xavier dormindo e Xavier acordado*, 1694 (Lisboa); encadernado em pergaminho
— *Thesaurus antiquitatum Romanarum*, 1694 (12 volumes in-fólio)

Obras do século XVIII

— S. Gregorii, *Opera Omnia*, 1705 (Parisiis)
— Laurentius Beyerllinck, *Magnum Theatrum Viatae Humanae*, 1707 (Veneza)
— Sanctus Irineus, *Magnum Opera*, 1710 (Paris)
— Diccionario económico, 1711 (em 4 grandes in-folios)
— S. Joannes Damasceni, *Opera Omnia*, 1712 (Paris)
— *Histoire de la Ville de Paris*, 1713
— Antonius Vanguerve Cabral, *Tratactus De Sacrilegio*, 1715 (Lx)
— S. Joannis Chrysostomi, *Opera Omnia*, 1718 (Paris)
— *Encyclopédia de D'Alembert* (1718)
— S. Bernardo, *Opera Omnia*, 1719 (Paris)
— S. Cyrillus, *Opera*, 1720 (Parisiis)
— St^{o} Anselmo, *Opera*, 1721 (Lutetiae Parisiorum)
— S. Basilius, *Opera Omnia*, 1721 (Paris)
— Jacobus Le Long, *Bibliotheca Sacra*, 1723 (Parisiis)
— Petri Burmani, *Thesaurus Antiquitatum et Historiaerum Italice…*, 1725 (Lugduni Batavorum)
— S. Caecilii Cyprianus, *Opera*, 1726 (Paris)
— S. Ephraem, *Opera Omnia*, 1732
— Du Cange, *Glossarium*, 1733 (Paris)
— Origenis, *Opera Omnia*, 1733 (Paris)
— Magnífica coleção dos Bollandistas, em 49 volumes (1734)
— Pierre Bayle, *Dictionaire Historique et Critique*, 1734 (Amsterdam)
— Joannis Kahl Calvini, *Magnum Lexicon Juridicum*, 1734 (Colónia)
— Giorgio Philippo Nenter, *Fundamenta Medicinae Theoretico - Practica*, 1735 (Veneza)
— D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa…*, 1735 (Lx.)
— António dos Reys, *Corpus Poetarum*, 1745 (Lx)
— Ignácio Barbosa Machado, *Fastos da Lusitânia*, 1745 (Lx.)
— Bento XIV, *Opera*, 1747 (Roma)
— *Ordenações e Leis do Reino de Portugal*, 1747 (Lisboa)
— *Relato de viagem de D. António de Ulhoa* (1748)
— St^{a} Teresa de Jesus, *Cartas*, 1752 (Madrid)

— Mr. Pierre Massuet, *La Science des Personnes de Cour D' Epée et de Robe*, 1752 (Amsterdam)
— Z. Bernardi Van Espen, *Scripta Omnia*, 1753 (Lovaina)
— Fr. Henrique Florez, *España Sagrada*, 1754 (Madrid)
— Societe de Gens de Lettres, *Encyclopédie*, 1758 (Madrid)
— Dicionário de Richelet, 1759
— Fr, Antonio de Santa Maria Angelorum Melgaço, *Philosophia Peripatetica* , 1759 (Lx.)
— Juris Speculum, 1765 (Baccalaurum)
— Joseph Antonio Valcarcel, *Agricultura General*, 1765 (Madrid)
— Augustino Calmet, *Dictionarium*, 1766 (Veneza)
— Jacobus Bruckeri, *Historia Critica Philosophiae*, 1767 (Leipzig)
— Fr. Luís de Granada, *Obras*, 1768 (Madrid)
— *Index Codicum Biblioteca Alcobatiae*, 1775 (Lx.)
— Immanuelis Kanti, *Opera*, 1796 (Leipzig)